

Conjuntura

ECONÔMICA

NO PRIMEIRO BIMESTRE DE 2017, PRODUÇÃO INDUSTRIAL CONTINUA ESTAGNADA

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em fevereiro de 2017, a produção industrial nacional mostrou variação positiva de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após registrar queda de 0,2% em janeiro. Na série sem ajuste sazonal, no confronto com igual mês do ano anterior, o total da indústria apontou queda de 0,8% em fevereiro de 2017, após avançar 1,4% em janeiro último, quando interrompeu trinta e quatro meses consecutivos de resultados negativos nesse tipo de comparação.

No primeiro bimestre de 2017, o setor industrial acumulou variação positiva de 0,3%, ou seja praticamente ficou parada, ou na versão dos mais otimistas, parou de cair. A taxa anualizada (indicador acumulado nos últimos doze meses) da produção industrial, registrou **recoo de 4,8%** em fevereiro de 2017, houve uma redução no ritmo de queda iniciada em junho de 2016 (-9,7%).

DE JANEIRO PARA FEVEREIRO, 13 DOS 24 RAMOS INDUSTRIAIS CRESCERAM

O ligeiro acréscimo de 0,1% da atividade industrial, na passagem de janeiro para fevereiro de 2017, mostrou taxas positivas em **três das quatro grandes categorias econômicas e em 13 dos 24 ramos pesquisados. Entre os setores, os principais impactos positivos foram registrados por veículos automotores, reboques e carrocerias (6,1%) e máquinas e equipamentos (9,8%), com ambos revertendo os recuos observados no mês anterior: -8,4% e -6,1%.**

Outros destaques positivos sobre o total nacional vieram de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (2,0%), de produtos de metal (4,0%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (4,8%) e de confecção de artigos do vestuário e acessórios (3,4%).

Por outro lado, entre os onze ramos que reduziram a produção nesse mês, o desempenho de maior importância para a média global foi assinalado por produtos alimentícios (-2,7%), que interrompeu dois meses consecutivos de expansão na produção, período em que acumulou ganho de 1,8%. Outras contribuições negativas relevantes vieram de perfumaria, sabões, produtos de limpeza e de higiene pessoal (-3,7%), de celulose, papel e produtos de papel (-5,6%), de metalurgia (-1,9%) e de indústrias extrativas (-0,5%). Vale ressaltar

Período	Fevereiro 2017 / Janeiro 2017	Fevereiro 2017 / Fevereiro 2016	Acumulado em 2017	Acumulado em 12 meses
Produção industrial	0,10	-0,80	0,30	-4,80
Faturamento real	0,40	-9,80	-8,40	-
Emprego	0,40	-3,90	-4,30	-
Massa Salarial real	-0,70	-5,90	-6,20	-
Rendimento Médio real	-0,70	-2,00	-2,00	-

que essas atividades mostraram taxas positivas em janeiro de 2017: 0,2%, 3,2%, 1,6% e 1,0%, respectivamente.

INDÚSTRIA RECUOU 0,8% EM RELAÇÃO A FEVEREIRO DE 2016

Na comparação com fevereiro de 2016, o setor industrial assinalou redução de 0,8% em fevereiro de 2017, com resultados negativos em duas das quatro grandes categorias econômicas, 17 dos 26 ramos, 46 dos 79 grupos e 53,2% dos 805 produtos pesquisados. Vale citar que fevereiro de 2017 (18 dias) teve um dia útil a menos do que igual mês do ano anterior (19). Entre as atividades, coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,7%) e produtos alimentícios (-6,0%) exerceram as maiores influências negativas na formação da média da indústria, pressionadas, em grande parte, pelos itens óleo diesel, naftas para petroquímica e gasolina automotiva, na primeira; e açúcar cristal e refinado de cana-de-açúcar, sucos concentrados de laranja, carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas e rações, na segunda.

Indicadores da Produção Industrial por Grandes Categorias Econômicas Brasil - Fevereiro de 2017

Grandes Categorias Econômicas	Variação (%)			
	Fevereiro 2017/ Janeiro 2016*	Fevereiro 2017/ fev/16	Acumulado Janeiro-Fevereiro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Bens de Capital	6,5	2,9	3,7	-5,2
Bens Intermediários	0,5	-2,5	-0,8	-4,9
Bens de Consumo	0,9	1,4	1,7	-4,3
Duráveis	7,1	19,8	11,6	-8,7
Semiduráveis e não Duráveis	-1,6	-2,5	-0,5	-3,2
Indústria Geral	0,1	-0,8	0,3	-4,8

¹ CNI – Indicadores Industriais nº2 Fev/2017;

Outras contribuições negativas relevantes sobre o total nacional vieram de outros produtos químicos (-3,6%), de outros equipamentos de transporte (-11,4%), de produtos de minerais não-metálicos (-4,3%), de impressão e reprodução de gravações (-16,3%), de produtos de metal (-4,1%), de perfumaria, sabões, produtos de limpeza e de higiene pessoal (-8,0%), de celulose, papel e produtos de papel (-3,4%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-4,7%).

FATURAMENTO¹

O faturamento real da indústria aumentou pela segunda vez consecutiva na comparação mensal, quando descontados os efeitos sazonais. Apesar do aumento recente, o faturamento industrial caiu 9,8 frente ao mesmo mês do ano anterior e 8,4% ao se comparar o primeiro bimestre de 2017 com igual período de 2016.

Varição frente ao mesmo mês ano anterior	Fev
Indústria de Transformação	-9,8
10 - Produtos alimentícios	-12,4
11 - Bebidas	-12,2
13 - Produtos têxteis	2,1
14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	1,3
15 - Couro, artigos para viagem e calçados	-4,2
16 - Produtos de madeira	3,7
17 - Celulose, papel e produtos de papel	-8,6
18 - Impressão e reprodução de gravações	-55,0
19 - Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	-2,5
20 - Químicos	-7,4
21 - Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-2,6
22 - Produtos de borracha e de material plástico	-0,7
23 - Produtos de minerais não metálicos	-12,9
24 - Metalurgia	-1,3
25 - Produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos)	-1,0
27 - Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1,9
28 - Máquinas e equipamentos	-5,6
29 - Veículos automotores, reboques e carrocerias	-10,6
30 - Outros equipamentos de transporte	-58,3
31 - Móveis	-10,0
32 - Produtos diversos	32,6
Fonte: Indicadores Industriais CNI	
(1) Deflator: IPA/OG - FGV	

CAPACIDADE INSTALADA ²

Ociosidade aumenta após três meses. Utilização da capacidade instalada Dessazonalizado (percentual médio) A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) ficou em 77,3% na série livre de influências sazonais, 0,4 ponto percentual abaixo do registrado em janeiro. O recuo interrompe sequência de 3 meses sem queda da UCI, que em outubro de 2016 havia registrado 76,1% – o menor valor da série histórica, que tem início em 2003. Na comparação entre os primeiros bimestres de 2017 e 2016, a UCI média recua 0,4 ponto percentual.

EMPREGO

O emprego industrial segue alternando meses de crescimento e queda. Após aumentar 0,2% em dezembro e recuar 0,5% em janeiro, o emprego aumentou 0,4% em fevereiro,

considerando a série livre de influências sazonais. Na comparação entre os primeiros bimestres de 2017 e de 2016, o emprego recua 4,3%.

MASSA SALARIAL E RENDIMENTO MÉDIO REAL

A massa salarial recuou 0,7% em fevereiro, descontados os efeitos sazonais. Trata-se da quinta queda mensal consecutiva do indicador dessazonalizado. Nesses cinco meses, a massa salarial encolheu 7,3%. Na comparação entre os primeiros bimestres de 2017 e 2016, a massa salarial diminuiu 6,2%.

O rendimento médio real recuou 0,7% na passagem de janeiro para fevereiro de 2017 na série livre de efeitos sazonais. É também a quinta queda mensal consecutiva do índice, que acumula queda de 3,1% no período. Ao se comparar o primeiro bimestre de 2017 com o de 2016, o rendimento médio real recua 2%.

Fonte: IBGE. PIM-PF; CNI.

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE - FORÇA SINDICAL 05 de abril de 2017.

² Idem